

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**BOLETIM DE  
DESEMPENHO DO COMÉRCIO  
VAREJISTA CEARENSE**

**4º Trimestre / 2009**

Fortaleza - Ceará  
Maio - 2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA  
Desiree Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL  
Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO  
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas  
Eugênio Pacelli Alves – Técnico de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO  
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N  
Ed: SEPLAN – 2 andar  
60.839-900 – Fortaleza – CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao quarto trimestre de 2009.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

A divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho  
Diretora Geral do IPECE

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio                | 5  |
| 2 Indicadores Conjunturais                                     | 7  |
| 2.1 <i>Desempenho das Vendas no Comércio Varejista</i>         | 7  |
| 2.2 <i>Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio</i>      | 9  |
| 3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista               | 20 |
| 3.1 <i>Análise do INPC da RMF</i>                              | 20 |
| 3.2 <i>Números de Consultas ao SPC (Fortaleza)</i>             | 21 |
| 3.3 <i>Números de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)</i> | 22 |
| 3.4 <i>Mercado de Trabalho no Comércio Varejista</i>           | 25 |
| 3.5 <i>Arrecadação do ICMS</i>                                 | 26 |
| 4 Perspectivas para 2010                                       | 27 |
| Notas Metodológicas  | 29 |

## 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio<sup>1</sup>

Em 2009, a economia brasileira registrou um decréscimo de 0,2% comparado a 2008, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado. O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, decresceu 0,1%. Já a economia cearense fechou o ano de 2009 com um crescimento de 3,1%, sobre 2008, no Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, inferior ao crescimento quando mensurado pelo Valor Adicionado a preços básicos que foi de 3,5%, sem a incidência dos impostos. Apesar de ter crescido, a economia cearense também sofreu com os efeitos da crise internacional, ficando o crescimento de 2009, abaixo de 2008.

A análise setorial da taxa de crescimento do PIB verificou que mais uma vez o Setor de Serviços foi o sustentáculo da economia cearense, em especial o segmento do comércio varejista, com taxa anual de crescimento 10,9%. Com esse desempenho, o comércio teve um melhor desempenho que em 2008, porém abaixo de 2007, respectivamente, 9,6% e 15,7%, evidenciando uma firme recuperação frente aos efeitos da crise financeira internacional ocorrida no final de 2008. Todavia, tendência diferente foi observada para o PIB estadual que, em 2008, apresentou um crescimento acumulado de 6,4%, superior ao registrado em 2009 que foi de 3,5%. Reforçando o comércio interno como âncora para o crescimento do PIB do Estado.

Entretanto, mais importante do que o fechamento do ano, é o resultado do último trimestre. No quarto trimestre de 2009, o comércio cearense comemora a maior taxa atingida nesse trimestre, dos últimos cinco anos, ficando abaixo somente do 4º Trimestre 2004, 19,6%. Essa evolução na margem tem um papel importante na formação dos cenários econômicos, pois dará uma idéia mais clara sobre o ritmo de recuperação da atividade para o próximo ano e, sobretudo revelará se a participação do consumo e dos investimentos na aceleração da economia acontece de forma equilibrada, ou se há riscos de descompasso entre oferta e demanda.

Em parte esse bom desempenho é explicado pelas medidas adotadas pelo Governo Federal para o enfrentamento da crise, como incentivos a produção e ao consumo, por meio de redução e isenção de impostos para atividades de relevância da economia, incentivos a construção civil, com o Programa Minha Casa Minha Vida. Dentre as ações locais, ressaltam-se os investimentos do Governo Estadual e da iniciativa privada em diversas frentes, como os parques eólicos, a siderúrgica, infraestrutura turística, reduções e isenções de alíquotas de ICMS para setores estratégicos. Parte significativa da renda gerada nesses setores é direcionada para o consumo.

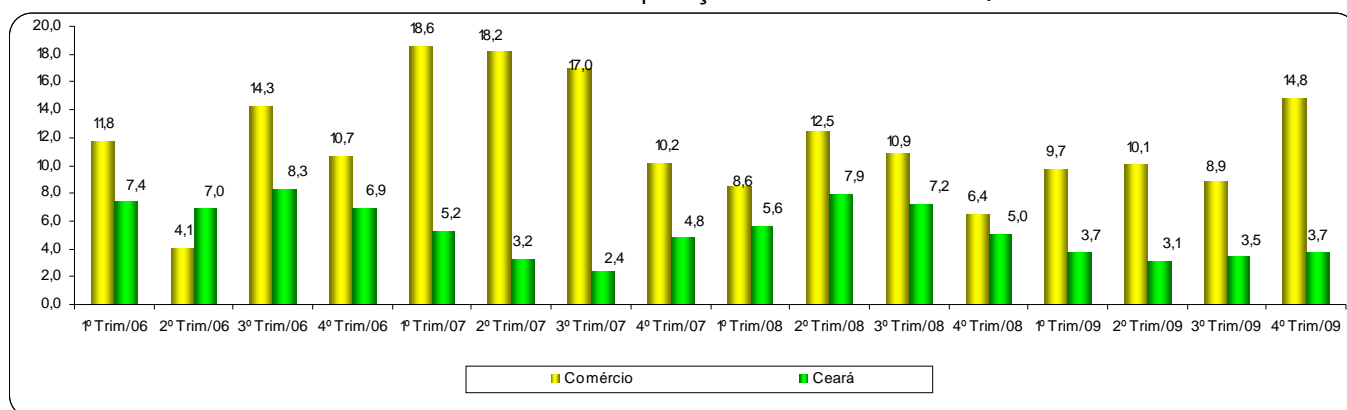
Na análise setorial, pode-se observar que o setor agropecuário contribuiu negativamente com o PIB do estado devido às quedas sucessivas observadas a partir do 2º trimestre, o que resultou em queda acumulada do ano de 9,0%. Já o setor industrial que envolve as indústrias extrativa mineral, de transformação, construção civil e eletricidade, gás e água registrou um comportamento moderado ao longo do ano com um crescimento anual de 1,1%, bem abaixo do ocorrido nos últimos dois anos. O setor de serviços, mais uma vez, foi o grande motor da dinâmica da economia cearense, registrando crescimento de 5,8% no 4º trimestre e 5,6% no acumulado do ano de 2009.

---

<sup>1</sup> Valor Adicionado.

Apesar do segmento do comércio ter registrado um leve comportamento de queda na taxa de crescimento até o 3º Trimestre do ano, comparado ao mesmo período de 2008, o excelente desempenho no 4º Trimestre (14,8%) foi suficiente para que o segmento registrasse o maior crescimento dentre todas as atividades consideradas no cálculo do PIB cearense no ano de 2009 (10,9%), vindo em seguida o grupo de serviços referentes ao mercado imobiliário (aluguéis, administração, etc..) com crescimentos de 5,8%.

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos – 2006 / 2009



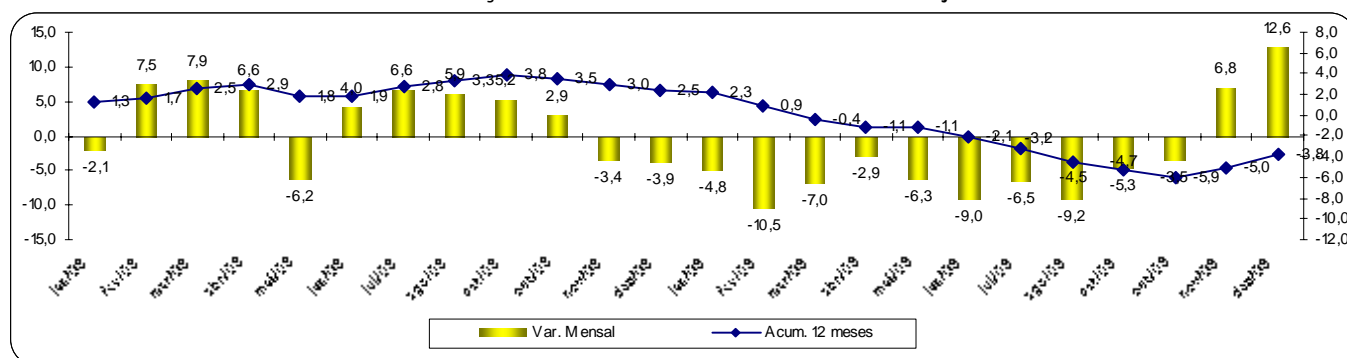
Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

Após quatro trimestres seguidos de resultados negativos, a indústria cearense voltou a apresentar desempenho positivo nos dois últimos meses de 2009. No quarto trimestre do ano o setor registrou uma expansão média de 5,3% quando comparado ao mesmo período de 2008. Apesar do crescimento no último trimestre, no acumulado do ano a produção física registrou uma redução de 3,7% em relação ao igual período de 2008.

GRÁFICO 2 – Produção Física Industrial - Ceará – jan/08 a Dez/09



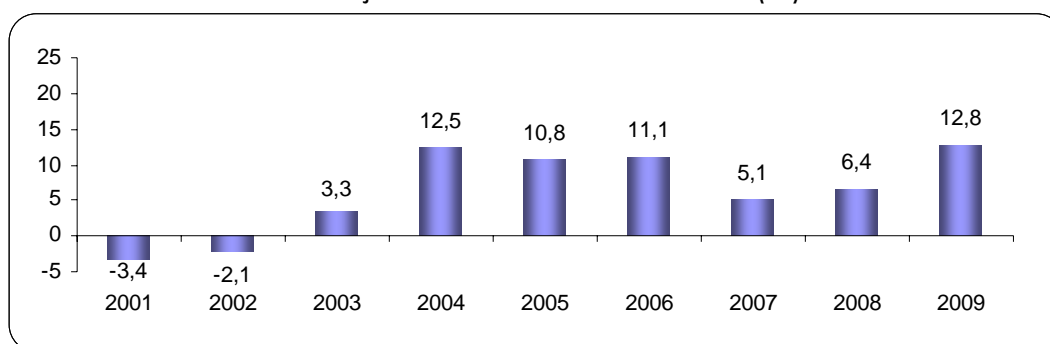
Fonte: PIMPF - IBGE.

## 2 Indicadores Conjunturais

### 2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

No mês de dezembro/09, o volume de vendas do comércio varejista cearense apresentou a maior taxa mensal de crescimento para esse mês nos últimos nove anos (período de vigência da pesquisa) de 12,8%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo o segundo melhor desempenho ocorrido em dez/04, com taxa de 12,5%. O resultado de Dez/09 foi superior também ao registrado pelo país que foi de 9,2%, ambos comparados ao mês de dezembro/08.

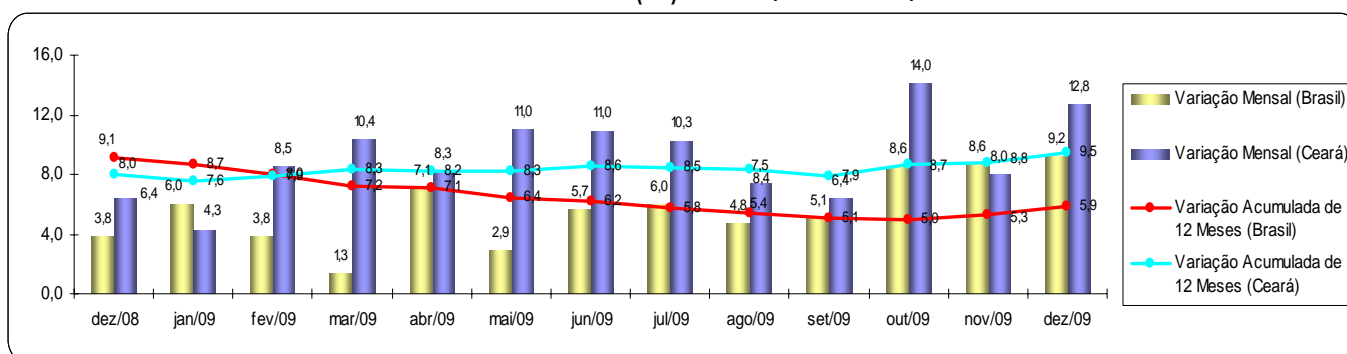
GRÁFICO 3 – Evolução da Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Dezembro - Ceará (%) – 2001/2009.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

No ano de 2009, o 1º semestre contabilizou bons resultados. No 1º trimestre o volume de vendas cearense cresceu em média 7,7%, passando para 10,1% no 2º trimestre. No início do 2º semestre, a partir de julho, o comércio apresentou uma tendência de arrefecimento das vendas, alcançando uma média de crescimento de 8,0% no 3º trimestre do ano, todos em relação aos mesmos períodos no ano anterior. Isso ocorreu em decorrência da tendência de diminuição no ritmo de crescimento das vendas a partir de agosto de 2009. Todavia, no último trimestre de 2009, a taxa média de crescimento do volume de vendas cearense apresentou uma grande recuperação, passando a ser a melhor média trimestral do ano com 11,6%. É possível observar pela análise do gráfico abaixo que as vendas cearenses apresentaram uma nítida recuperação no final do ano de 2009 a partir do mês de outubro desse ano.

GRÁFICO 4 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará e Brasil (%) – Dez/08 - Dez/09

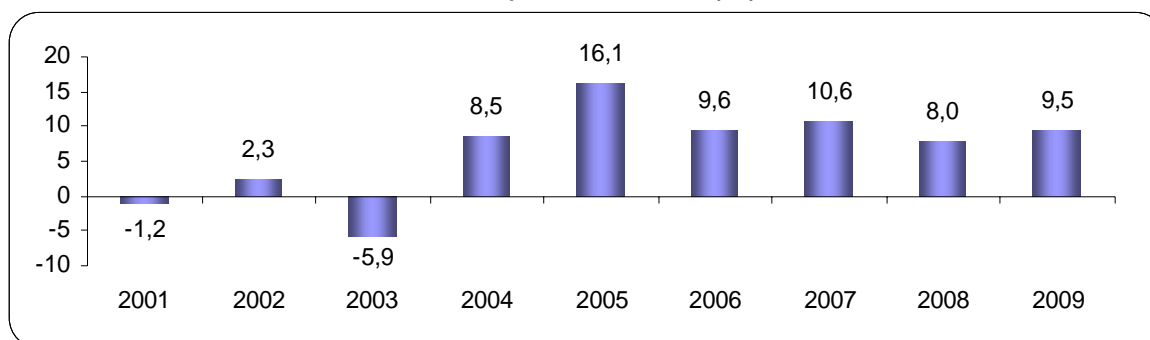


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Os bons desempenhos observados, principalmente nos meses de maio, junho, julho, outubro e dezembro/09 fizeram com que o volume de vendas cearense no acumulado do ano de 2009 registrasse um crescimento de 9,5% na comparação com

o ano anterior, um pouco superior ao registrado no mesmo período de 2008 que foi de 8,0% quando comparado ao mesmo período de 2007. Esse desempenho foi superior até ao registrado para o país que foi de 5,9%.

GRÁFICO 5 – Evolução da Variação Acumulada no Ano do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará (%) – 2001/2009.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Com relação à variação mensal com ajuste sazonal, observa-se que o mês de dezembro/09 registrou elevação nas vendas de 2,1% quando comparado a novembro/09, enquanto o país apresentou uma retração nas vendas de 0,7%. Ainda na análise com ajuste sazonal, mês a mês ao longo do ano, pode-se observar que as variações no volume de vendas do comércio varejista cearense só não houve expansão das vendas nos meses de abril, junho, setembro e novembro de 2009, mostrando que ao longo do ano ocorreu de fato um maior crescimento do volume de vendas do comércio varejista para o Estado.

Em sentido oposto verificamos que ao longo de 2008 ocorreu uma desaceleração no volume de vendas do comércio local a medida que os meses de outubro e dezembro apresentaram diminuição do volume de suas vendas relativamente ao mês imediatamente anterior no mesmo ano.

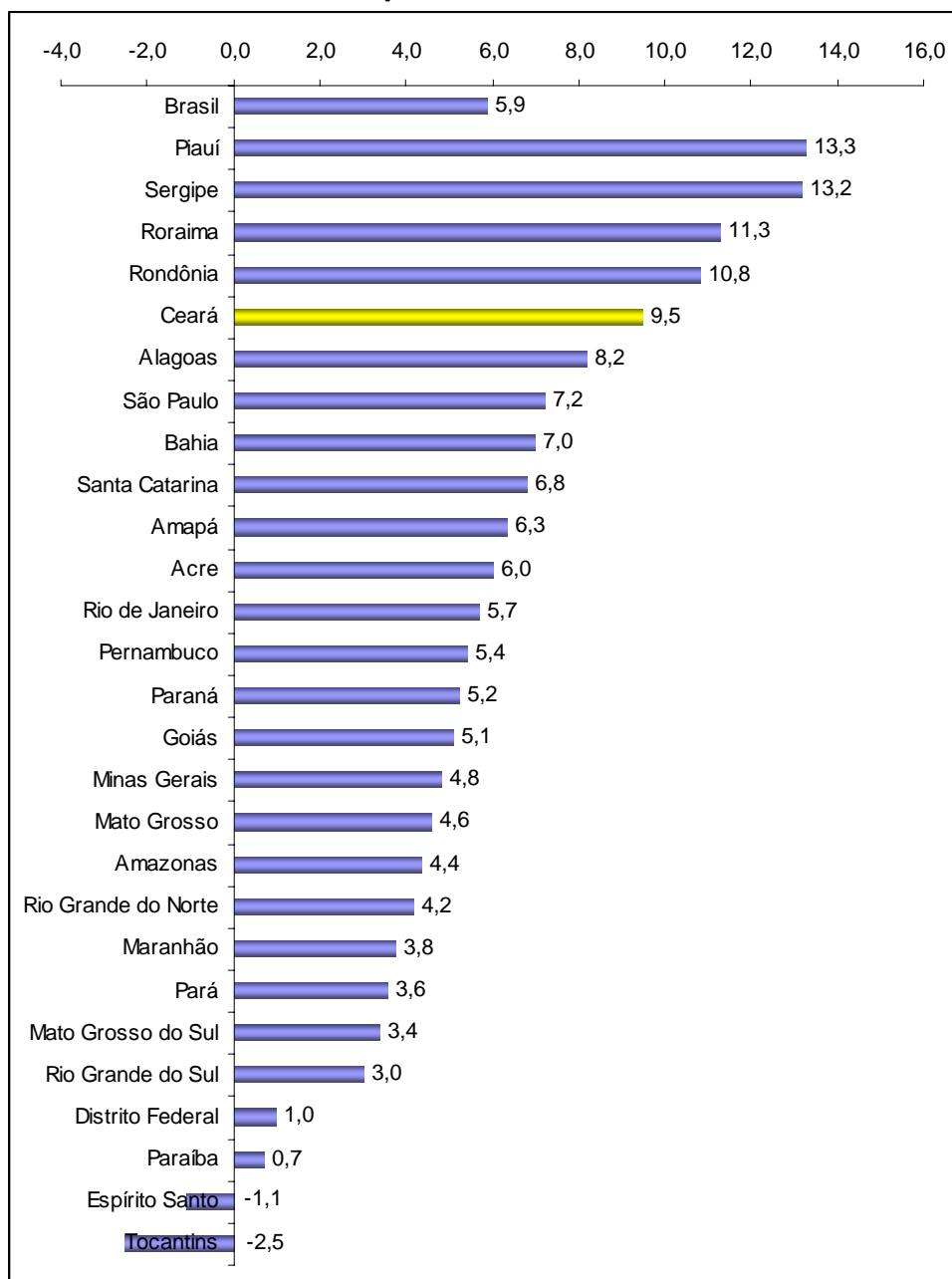
Com isso, tais resultados podem revelar que está ocorrendo uma tendência de sustentabilidade no crescimento do volume de vendas do comércio varejista cearense. Como resultado, temos que a participação do volume de vendas do comércio varejista cearense no total das vendas do país no último trimestre do ano tem aumentado, sendo influenciado principalmente pelos meses de outubro e dezembro que apresentaram crescimentos superiores ao registrado pelo país quando comparado aos mesmos dois meses do ano passado.

Dos 27 estados analisados pela Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o desempenho observado do comércio varejista cearense no mês de dezembro/09 colocou o Ceará na décima colocação dentre os estados que registraram as maiores altas. Apesar de ter ocupado a décima posição no mês de dezembro/09, no acumulado do ano, o Ceará registrou o quinto melhor desempenho dentre os estados brasileiros com crescimento de 9,5%, ficando atrás somente dos estados do Piauí (▲13,3%), Sergipe (▲13,2%), Roraima (▲11,3%) e Rondônia (▲10,8%).

Dessa forma, pode-se dizer que o comércio varejista cearense apresentou uma performance superior àquela apresentada pelo país e pelos principais estados da região Nordeste (Pernambuco e Bahia) nas três dimensões analisadas acima.



GRÁFICO 6 - Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Brasil e Estados – Ano 2009



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração IPECE.

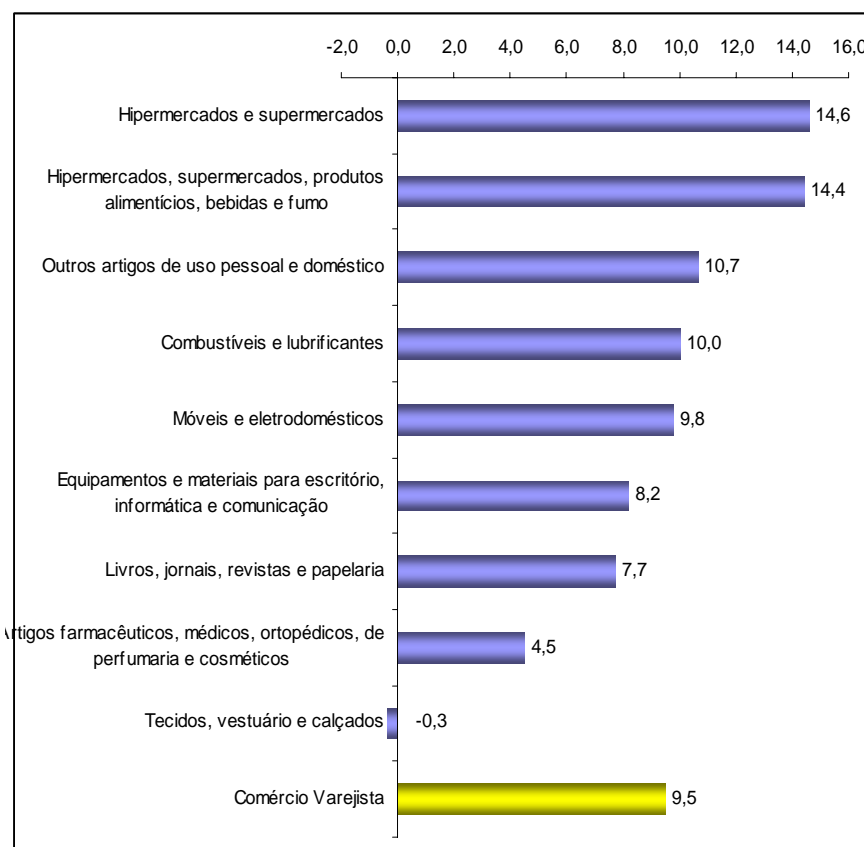
## 2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio

O segmento do comércio varejista cearense que apresentou o melhor resultado no ano de 2009 foi o segmento de produtos vendidos em **Hipermercados, supermercados**, excluindo as seções de produtos alimentício, bebidas e fumo (▲14,6%). Quando incluimos essas seções, nas vendas em Hipermercados, supermercados, o índice tem uma pequena queda, (▲14,4%), passando a ocupar a 2ª colocação.

Em seguida, ocupando respectivamente a 3ª e 4ª colocações temos os segmentos de **Outros artigos de uso pessoal / doméstico** com uma variação no volume

de vendas no ano ( $\blacktriangle 10,7\%$ ) quando comparado ao mesmo período de 2008 vindo em seguida **Combustíveis e lubrificantes** ( $\blacktriangle 10,1$ ). Acrescentando a esses três segmentos, o segmento de **Móveis e eletrodomésticos** ( $\blacktriangle 9,9\%$ ), temos os segmentos que registraram crescimento acima do crescimento acumulado pelo comércio varejista cearense no ano de 2009 (9,5%). Verifica-se, portanto que os três principais setores com melhores desempenhos de venda em 2009, são produtos de consumo imediatos, mais sensíveis a renda corrente do consumidor.

GRÁFICO 7 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Ano 2009 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

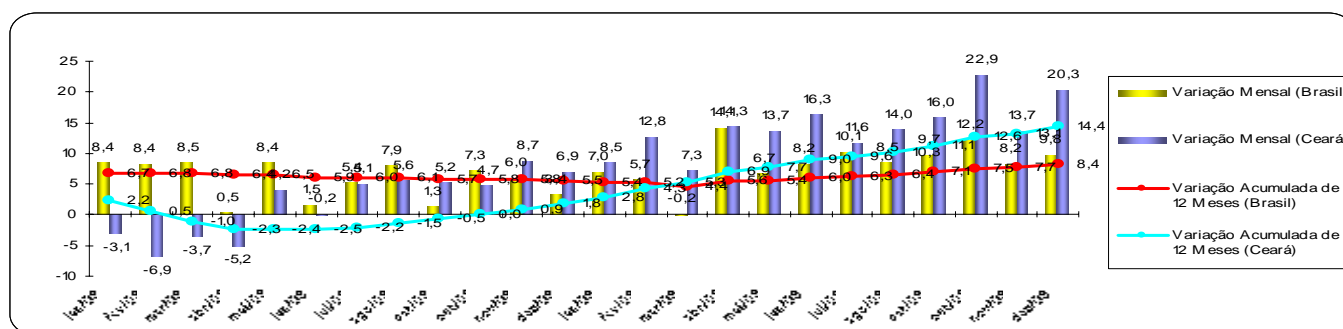
Outros segmentos que também apresentaram crescimento, mas abaixo do crescimento do comércio varejista cearense no mesmo período analisado foram: **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação** ( $\blacktriangle 8,2\%$ ), **Livros, jornais, revistas e papelaria** ( $\blacktriangle 7,7\%$ ), **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** ( $\blacktriangle 4,5\%$ ). Vale dizer que apenas o grupo dos produtos **Tecidos/vestuário/calçados** registrou, ao longo do ano, queda de 0,3% na mesma comparação.

Quando analisado o desempenho das vendas apenas do mês de dezembro/09, relativos ao mesmo mês do ano de 2008, verificamos que todos os segmentos do varejo obtiveram crescimento, contribuindo para o bom desempenho do índice agregado. O maior crescimento ficou por conta do segmento de **Livros, jornais, revistas e papelaria** com uma variação no volume de vendas de 34,20%, sendo seguido dos segmentos de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** ( $\blacktriangle 20,3\%$ ); **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** ( $\blacktriangle 16,2\%$ ); **Móveis**

e eletrodomésticos (▲13,9%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (▲13,1%) todos acima da variação registrada no comércio varejista cearense no mês de dezembro/09 (▲12,8%). Ainda no mês de dezembro/09, os segmentos de Artigos farmacêuticos/médicos/ortopédicos/perfumaria/cosméticos (▼5,9%); Tecidos/vestuário/calçados (▼4,7%) e Combustíveis/lubrificantes (▲2,9%), também apresentaram variação positiva, mas abaixo do desempenho do comércio varejista cearense registrado no mês de dezembro/09.

Como visto, o segmento de Hipermercados, supermercados, incluindo ou não, as seções de alimentício, bebidas e fumo (▲14,4% e ▲14,6%), registrou o melhor desempenho nas vendas do comércio varejista cearense no acumulado do ano de 2009 e o segundo melhor desempenho nas vendas no mês de dezembro/09. As vendas desse setor se mostraram bastantes favoráveis com taxas de crescimento sempre positivas e acima de 2 dígitos durante praticamente todo o ano de 2009, exceção de janeiro e março, sempre comparado aos mesmos meses de 2008.

GRÁFICO 8 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) Jan/08 a Dez/09



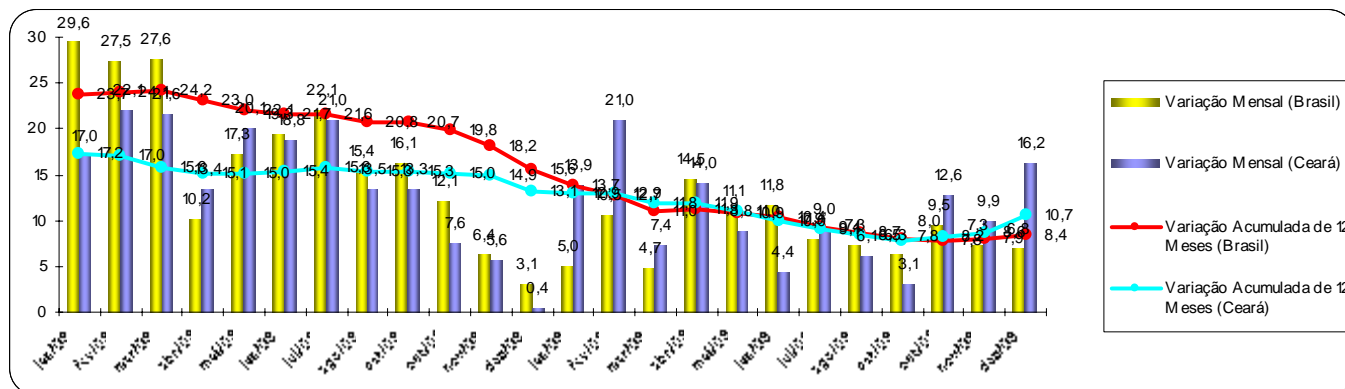
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Foi notória a recuperação das vendas mensais de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** a partir de julho/08. As taxas se mantiveram sempre acima dos 10% a partir do mês de abril do ano de 2009. Vale destacar que a taxa de crescimento no mês de outubro/09 (22,9%) foi a segunda maior taxa histórica do setor, abaixo apenas do mês de jan/2006 (27,4%). O segmento encerra o 4º Trimestre com o crescimento médio de 19,0%. Ressalta-se que o crescimento das vendas desse setor afeta em maior grau o desempenho do comércio varejista cearense como um todo devido ao seu grande peso nessa atividade. Vale ainda destacar que desde novembro/08 o crescimento mensal nas vendas desse segmento no Ceará ficou sempre acima daquele registrado pelo país.

As vendas de **Outros artigos de uso pessoal/doméstico**, segmento que engloba produtos vendidos em lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou o terceiro melhor desempenho no acumulado do ano de 2009 (10,7%), apesar de ser o menor desempenho histórico do segmento. A trajetória desse segmento ao longo do ano apresentou uma retração no volume de vendas no 1º semestre, registrando uma taxa média de crescimento de 11,6% nesse período e fechando o 2º trimestre com taxa média de 9,1%. No segundo semestre do ano o seguimento iniciou uma recuperação fechando o 3º trimestre com crescimento médio nas vendas de 6,1% e consolidando essa tendência com crescimento médio no 4º trimestre de 12,9%.

Vale ainda dizer que essa tendência de redução no ritmo de crescimento nesse segmento é acompanhada pela média dos Estados no país, inclusive mais intensa para o país que para o Ceará, considerando a tendência de recuperação apresentada pelo Estado no último trimestre do ano.

GRÁFICO 9 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal/doméstico – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a Dez/09

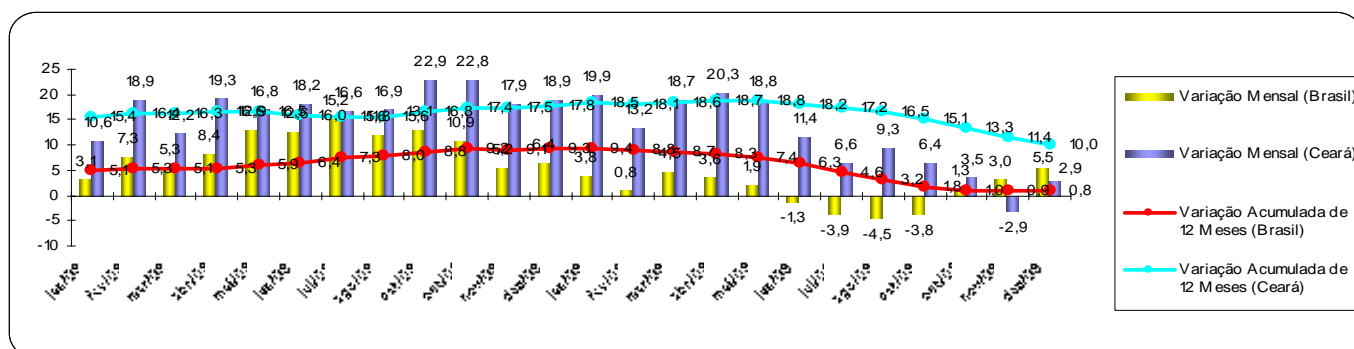


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Em 2009, o segmento de **Combustíveis e lubrificantes**, fez trajetória inversa ao ramo dos produtos vendidos em hipermercado e supermercado visto acima. As vendas desse setor se mostraram bastantes favoráveis com taxas de crescimento sempre positivas e acima de 10% até o 1º semestre de 2009, sempre comparado aos mesmos meses de 2008. Contudo, a partir de julho, as taxas de crescimento mensais ficaram abaixo dos 10%, inclusive apresentando retração de vendas em Nov/2009, fechando dezembro com o menor crescimento dos últimos três anos.

Em relação às vendas no país, no último bimestre do ano, esse segmento apresentou um desempenho no Estado abaixo ao do país. Apesar disso, no período de fev/07 à out/09, as vendas do Estado apresentaram sempre um desempenho superior ao do país.

GRÁFICO 10 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a dez/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

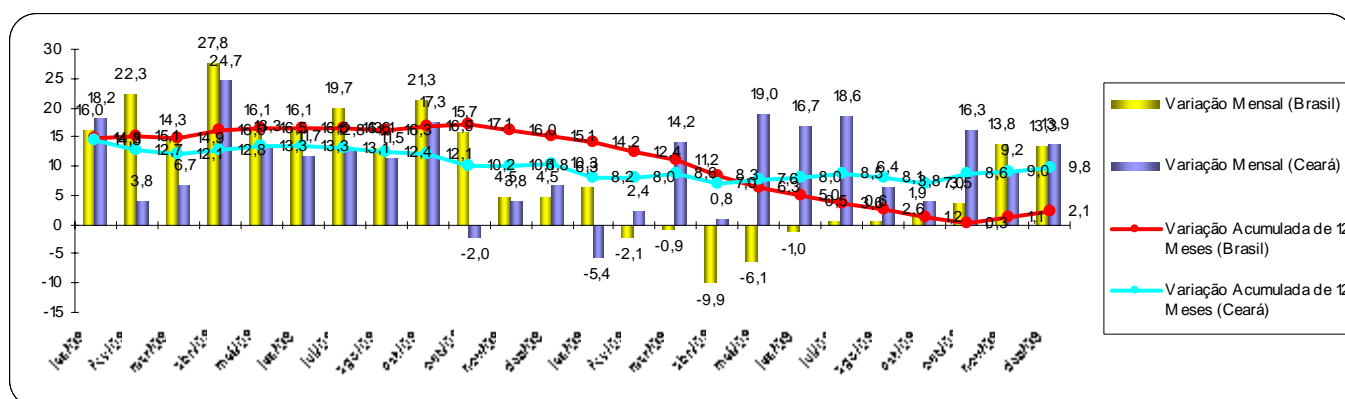
As vendas de **Móveis e eletrodomésticos** registraram o quarto melhor desempenho nas vendas do comércio varejista cearense no acumulado do ano de 2009 (9,8%), abaixo do registrado em igual período de 2008 (10,3%). Com relação ao mês de dezembro/09, observa-se que o crescimento nas vendas desse segmento foi de 13,9% quando comparado a dezembro/08, registrando assim, também o quarto

maior crescimento dentre os setores analisados no último mês do ano. Esse desempenho observado no mês de dezembro/09 ficou bem acima daquele registrado em igual mês em 2008 (6,8%).

Observando a trajetória do segmento ao longo do ano de 2009, verifica-se um comportamento irregular nas vendas, apresentando picos de alta com retrações em meses imediatamente posteriores. Com isso, o comportamento médio, sinalizado pelo indicador vendas acumulado nos últimos 12 meses, apresentou uma média de 8,2% ao longo do ano de 2009.

Apesar do comportamento irregular na taxa de crescimento nas vendas desse segmento no Ceará é possível observar que as vendas do Estado superaram as vendas efetuadas em todo o país, praticamente durante todo o ano/2009, com exceção dos meses de janeiro e novembro. Com isso, o índice de vendas no acumuladas nos últimos 12 meses estadual passa a ser superior ao do país a partir de maio desse ano.

GRÁFICO 11 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e Eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a dez/09



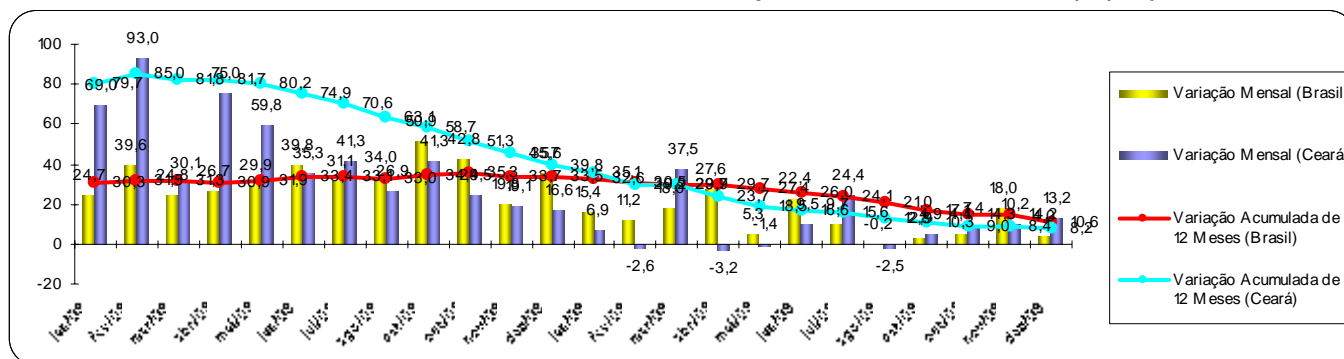
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Os resultados de todos os segmentos até aqui comentados superaram o crescimento médio observado no varejo cearense no ano de 2009 (9,5%). A seguir comentários dos segmentos com desempenho abaixo da média estadual.

O segmento de **Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação** passou a registrar o quinto maior crescimento no ano de 2009 (8,2%) bem inferior ao crescimento do ano passado que foi de 39,8%, tendo sido o setor a registrar o maior crescimento acumulado dentre todos os setores analisados naquele ano. Vale destacar que ao longo do ano de 2008 foi possível observar uma forte tendência de desaceleração do ritmo de crescimento no segmento, e que no ano de 2009 esse desempenho chegou a apresentar variações negativas nos meses de fevereiro, abril, maio e agosto, recuperando-se em setembro do mesmo ano com um crescimento de 4,8% comparado ao mesmo mês do ano passado, sendo esse o quinto maior crescimento ao longo do ano de 2009. Vale dizer que as vendas desse segmento para o país tem demonstrado um desempenho melhor que para o estado no acumulado do ano.

Através da análise da variação do acumulado nos últimos doze meses, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas desse segmento se mantém praticamente durante todo o ano de 2009, com isso esse indicador passa a ser desfavorável para o Estado em relação ao país a partir de abril de 2009.

GRÁFICO 12 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a dez/09



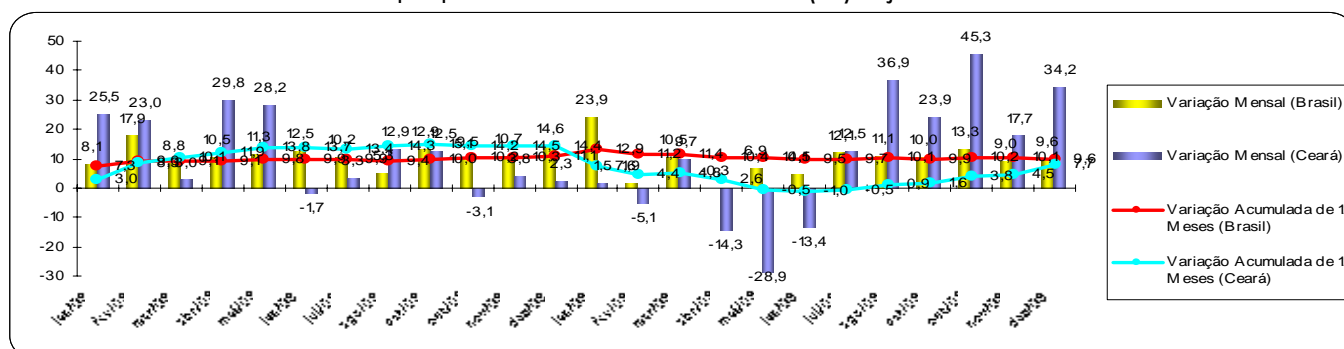
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

O segmento de **Livros / jornais / revistas / papelaria** registrou a sétima colocação nas vendas do ano de 2009 (7,7%), bem diferente do registrado em igual período em 2008 quando foi registrado um crescimento de 14,4%. Apesar desse fraco desempenho no acumulado do ano, esse segmento registrou o maior crescimento nas vendas no mês de dezembro de 2009 comparado aos demais segmentos analisados de 34,2%.

Nos último trimestre do ano é possível observar crescimentos mensais sucessivos nas vendas comparados aos mesmos meses do ano anterior o que resultou em forte recuperação das vendas desse segmento no varejo cearense. Vale destacar que o mês de outubro/09 registrou o maior crescimento mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior desde o início da pesquisa em janeiro/05. O início do ano de 2008 foi um ano muito favorável para as vendas desse setor. Contudo, o 1º semestre de 2009, registrou quedas nos meses de fevereiro, abril, maio e junho. No segundo semestre desse ano pode-se observar uma tendência de recuperação nas vendas desse setor que passou a registrar forte variações positivas.

Vale dizer que o desempenho desse segmento no país foi superior ao observado no Ceará, quando o primeiro registrou crescimento no acumulado do ano de 2009 de 9,6%, ou seja, 1,8 pontos percentuais acima do crescimento registrado pelo estado.

GRÁFICO 13 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornais, Revistas e papelaria – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a dez/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

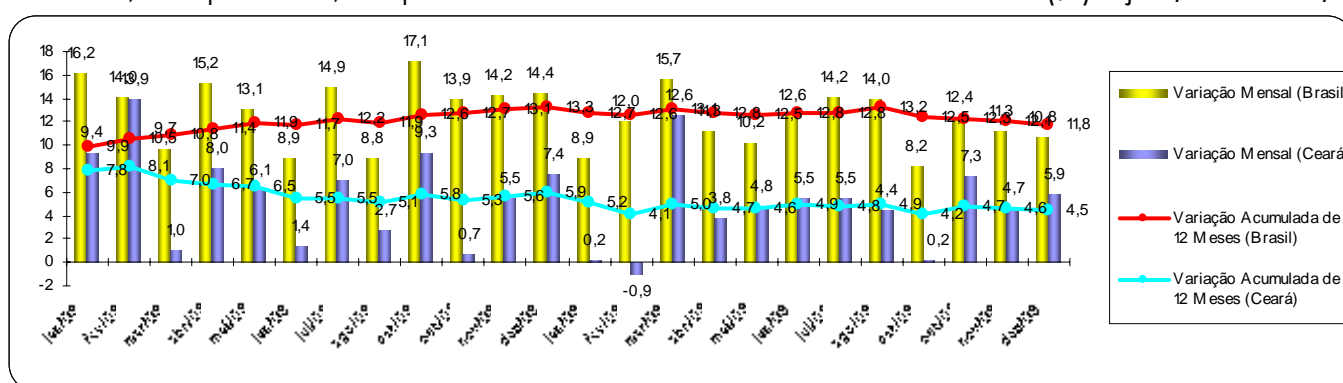
As vendas de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** registraram o segundo pior desempenho no ano de 2009 (4,5%), ficando acima apenas do segmento de tecidos que apresentou desempenho negativo em 2009. A partir do mês abril/09 as vendas desse segmento apresentaram uma



acomodação na taxa mensal de crescimento nas vendas, com desempenho médio de 4,7%, um pouco abaixo do desempenho médio apresentado em 2008 (5,4%), no mesmo período.

Uma análise histórica da taxa mensal de crescimento das vendas desse segmento local em relação à média do país verificou que no período de jan/2006 à jun/2007, as vendas do Ceará estiveram acima da média do país. Já no período seguinte, jul/2007 à dez/2009, as taxas de crescimento das vendas no Ceará tem ficado sistematicamente abaixo da média dos estados brasileiros. Com esse desempenho mensal, nos últimos trinta meses, a taxa de crescimento no acumulado dos últimos doze meses das vendas desse segmento para o Ceará foi de 4,1% e para o país foi de 12,4%. Portanto, pode-se dizer que a partir de julho de 2007, as vendas cearenses desse segmento têm apresentado uma estabilização em torno de 4,5%, ao passo que para o país o comportamento é estabilização em torno de 12,4%.

GRÁFICO 14 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a Dez/09



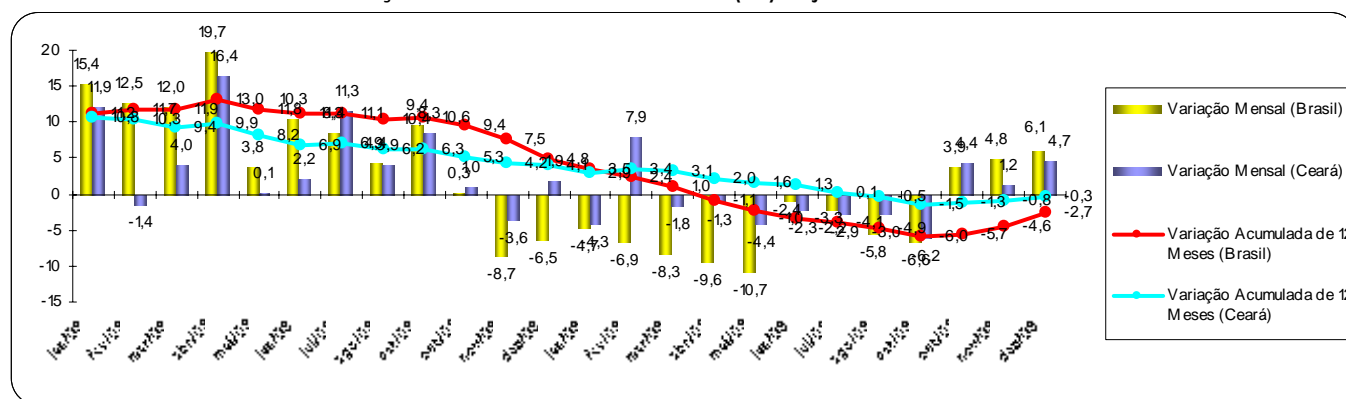
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Já o segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** registrou desempenho negativo no acumulado do ano de 2009 de 0,3% comparado ao mesmo período de 2008 que registrou crescimento acumulado de 4,1%, passando a ocupar a última colocação dentre os setores analisados do Estado. Na análise do crescimento anual, é nítida a tendência de queda da taxa de crescimento desse segmento. O ano de 2007 fechou com um crescimento de vendas de 11,5%, com crescimento anual caindo para 4,1% em 2008 e finalizando o ano de 2009 com retração nas vendas de 0,3%.

Na comparação com o desempenho do Estado, as vendas brasileiras desse segmento se pode observar que as quedas mensais registradas nas vendas do país são mais intensas, em prazo e em volume, do que para o estado. As quedas nas vendas no país começam já no final de 2008, já para o estado inicia-se a partir de março de 2009. Com isso, vale dizer que o desempenho desse segmento no Estado foi superior ao registrado pelo país no mesmo período, que registrou queda nas suas vendas de 2,8% no acumulado de 2009.

Porém, um fato importante na recuperação do segmento, foi o desempenho no último trimestre do ano, tanto para a venda local, como para a média dos estados do País. O crescimento médio nesse trimestre para o Ceará foi de 3,4% e para o País de 4,8%. Como o desempenho na margem é mais importante como sinalizador da recuperação no desempenho é esperado para 2010 bons resultados nesse segmento.

GRÁFICO 15 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

O **Comércio Varejista ampliado**, que acrescenta os segmentos, Automobilístico (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção nos segmentos citados anteriormente registrou um crescimento no ano de 2009 de 10,3%, ficando abaixo do registrado no mesmo período em 2008 (11,5%).

Vale dizer que a taxa de crescimento do comércio varejista ampliado no ano de 2009, ficou acima da taxa de crescimento registrado pelo comércio que foi de 9,5%. Isso é conseqüência do desempenho observado nos dois setores citados ficarem acima dos demais setores do comércio local.

Tabela 1 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades da PMC - Ceará – Out-Dez/2008-2009

| ATIVIDADES  | Variação Mensal (2008) |             |             | Acum (2008)  | 12 Meses (2008) | Variação Mensal (2009) |             |              | Acum (2009)  | 12 Meses (2009) |
|---|------------------------|-------------|-------------|--------------|-----------------|------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
|   | out/08                 | nov/08      | dez/08      |              |                 | out/09                 | nov/09      | dez/09       |              |                 |
| <b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>   | <b>5,04</b>            | <b>6,49</b> | <b>6,41</b> | <b>8,03</b>  | <b>8,03</b>     | <b>14,03</b>           | <b>7,95</b> | <b>12,78</b> | <b>9,49</b>  | <b>9,49</b>     |
| 1 - Combustíveis e lubrificantes  | 22,76                  | 17,93       | 18,93       | 17,77        | 17,77           | 3,54                   | -2,91       | 2,93         | 10           | 10              |
| 2- Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo      | 4,72                   | 8,65        | 6,9         | 1,78         | 1,78            | 22,9                   | 13,72       | 20,34        | 14,44        | 14,44           |
| 2.1 - Hipermercados e supermercados   | 4,91                   | 8,92        | 7,04        | 1,82         | 1,82            | 23,44                  | 13,97       | 20,69        | 14,58        | 14,58           |
| 3 - Tecidos, vestuário e calçados   | 0,96                   | -3,58       | 1,93        | 4,07         | 4,07            | 4,4                    | 1,24        | 4,7          | -0,34        | -0,34           |
| 4 - Móveis e eletrodomésticos   | -2,04                  | 3,8         | 6,8         | 10,28        | 10,28           | 16,25                  | 9,2         | 13,89        | 9,77         | 9,77            |
| 5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 0,73                   | 5,52        | 7,43        | 5,91         | 5,91            | 7,29                   | 4,65        | 5,85         | 4,51         | 4,51            |
| 6 - Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | -3,05                  | 3,79        | 2,32        | 14,4         | 14,4            | 45,25                  | 17,67       | 34,18        | 7,74         | 7,74            |
| 7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | 24,47                  | 19,13       | 16,6        | 39,83        | 39,83           | 7,43                   | 10,16       | 13,15        | 8,2          | 8,2             |
| 8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | 7,57                   | 5,64        | 0,35        | 13,1         | 13,1            | 12,63                  | 9,94        | 16,23        | 10,66        | 10,66           |
| <b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (**)</b>                                     | <b>7,19</b>            | <b>-0,9</b> | <b>3,97</b> | <b>11,53</b> | <b>11,53</b>    | <b>14,56</b>           | <b>15</b>   | <b>16,73</b> | <b>10,23</b> | <b>10,23</b>    |
| 9 - Veículos, motocicletas, partes e peças                                  | 12,7                   | -15,25      | 0,02        | 18,36        | 18,36           | 16,14                  | 34,99       | 28,67        | 14,66        | 14,66           |
| 10 - Material de Construção   | 1,49                   | -1,93       | -8,54       | 15,16        | 15,16           | 11,43                  | 3,58        | 13,95        | -4,59        | -4,59           |

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

(\*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

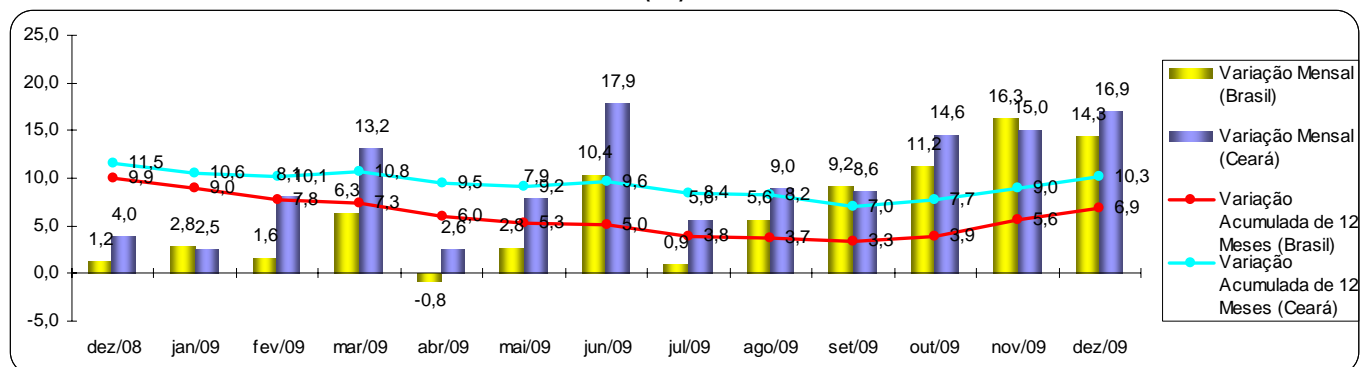
(\*\*) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.



Apesar do melhor desempenho, tal crescimento no acumulado do ano de 2009 foi o menor nos últimos cinco anos, período do início da pesquisa. Apesar desse último desempenho, é notório que o comércio varejista ampliado cearense revelou um desempenho bem melhor que o país no período em análise.

Entretanto um indicador importante é o desempenho no último trimestre do ano, quando verificamos nesse período uma forte recuperação no índice de vendas, atingindo a média de 15,4%, o dobro da taxa do trimestre anterior (7,7%). Verificando ainda o desempenho na margem, no mês de dez/2009 de 16,9%, foi o maior índice atingido nesse mês específico ao longo dos cinco anos de pesquisa.

GRÁFICO 16 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Ceará e Brasil (%) – Dez/08 a Dez/09

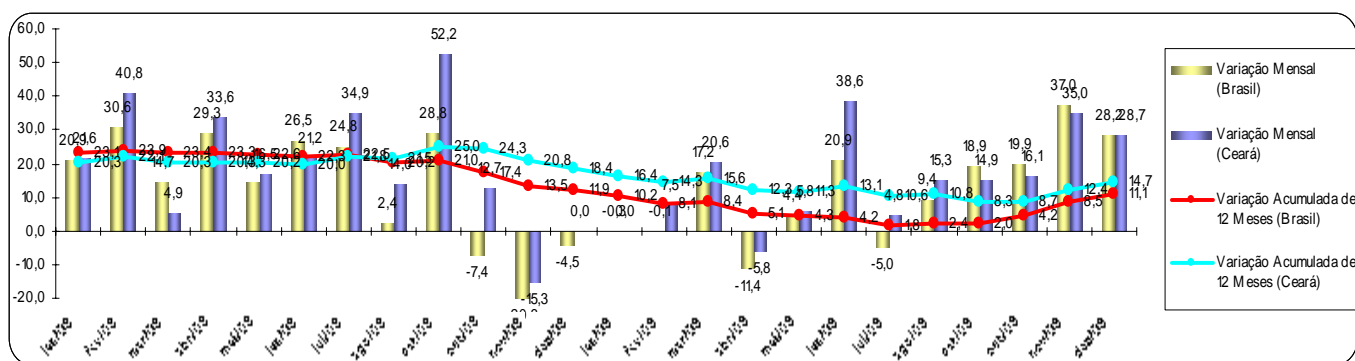


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

No que tange ao comércio de **Veículos/motos/partes/peças** essa atividade registrou um crescimento acumulado no ano de 2009 de 14,7% em relação ao ano passado. Todavia, esse crescimento foi inferior ao crescimento registrado no ano de 2008 que foi de 18,4%.

Quando se observa o crescimento nos últimos 4 anos, de 2006 (32,0%) e 2007 (21,3%) é possível notar uma tendência de arrefecimento da taxa de crescimento no volume de vendas desse segmento. Entretanto, no mês de dezembro esse segmento registrou a segunda maior expansão no volume de vendas de 28,6% em relação a dezembro/08, mês em que as vendas tinham estagnadas, registrando um crescimento nulo em relação a 2007.

GRÁFICO 17 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos – Ceará e Brasil (%) Jan/08 a Dez/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

Na comparação com os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE observa-se que o Ceará registrou o segundo maior crescimento em 2009 (14,6%), ficando atrás apenas das vendas de Espírito Santo, revelando, assim, que apesar da crise vivida pelo setor em todo o Brasil o Ceará ainda tem sido destaque nas vendas desse setor.

Tabela 2 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Dezembro/09

| Estados           | Variação mensal | Variação acumulada no ano | Variação acumulada de 12 meses |
|-------------------|-----------------|---------------------------|--------------------------------|
| Brasil            | 28,20           | 11,05                     | 11,05                          |
| Ceará             | 28,59           | 14,66                     | 14,66                          |
| Pernambuco        | 27,51           | 12,83                     | 12,83                          |
| Bahia             | 16,61           | 9,96                      | 9,96                           |
| Minas Gerais      | 21,09           | 11,64                     | 11,64                          |
| Espírito Santo    | 44,94           | 16,67                     | 16,67                          |
| Rio de Janeiro    | 23,00           | 8,13                      | 8,13                           |
| São Paulo         | 31,27           | 11,85                     | 11,85                          |
| Paraná            | 40,16           | 11,11                     | 11,11                          |
| Santa Catarina    | 24,93           | 6,40                      | 6,40                           |
| Rio Grande do Sul | 35,70           | 12,83                     | 12,83                          |
| Goiás             | 35,56           | 9,35                      | 9,35                           |
| Distrito Federal  | 8,38            | 8,59                      | 8,59                           |

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

Com esse resultado, essa atividade assumiu a segunda colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento no mês de dezembro/09 (28,7%), dentre todos os dez segmentos analisados pela PMC do IBGE no comércio ampliado ficando atrás apenas das vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (34,2%). Todavia, tanto no acumulado do ano como no acumulado dos últimos doze meses, esse setor registrou a maior taxa de crescimento (14,6%) dentre todos os dez setores analisados pela PMC. Esses resultados foram bastante influenciados pelo comportamento das vendas no final do ano passado, principalmente no mês de novembro.

Quanto ao segmento de **Material de construção**, pode-se observar que esse setor registrou no ano de 2009 uma variação negativa de 4,6% comparado ao ano de 2008. Isso representou a maior queda acumulada do ano dentre todos os dez setores analisados. Com isso, o desempenho anual desse setor foi pela primeira vez negativo desde o início da pesquisa em 2005.

Vale destacar que no ano de 2008 esse setor havia registrado um crescimento de 15,2% na comparação com o mesmo período de 2007, que teve crescimento de 23,5%. Tal comportamento é reflexo da crise vivenciada no final do ano de 2008 e nas retrações nas vendas, com taxas de crescimento mensais negativas a partir do mês de abril do ano de 2009, tendo registrado a queda mensal recorde em julho/09 (26,8%).

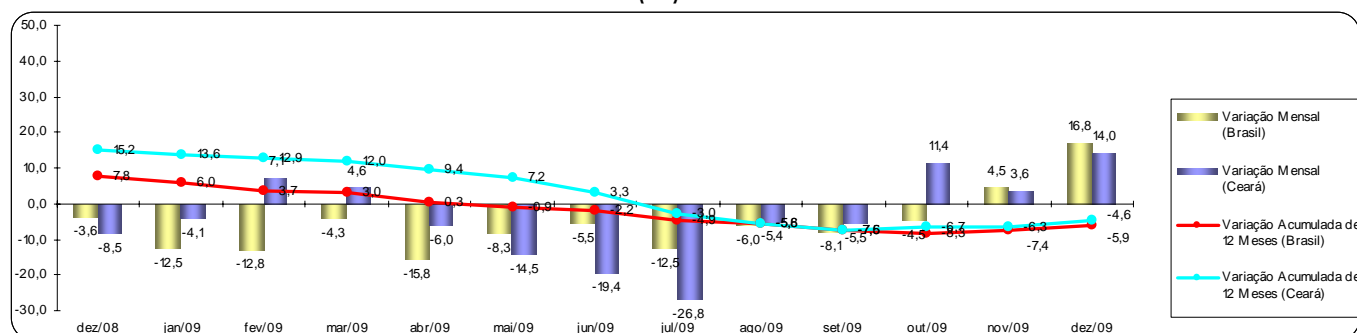
O segmento de Material de construção no ano de 2008 manteve um crescimento médio acima da média mensal histórica até 2008 (14,8%). Nesse ano, a média de crescimento foi de 15,6%, sendo inferior a registrada para o ano de 2007 (23,6%), porém bem acima do registrado no mesmo período para os anos de 2005 (10,9%) e 2006 (9,2%). Tal desempenho no volume de vendas de Material de construção, ocorreu apesar da tendência contínua de queda da taxa de crescimento nos meses de julho a dezembro de 2008.

Dessa forma, pode-se dizer que o setor viveu um período áureo nos anos de 2007 e 2008, mas no ano de 2009 esse setor registrou sucessivas perdas nas suas vendas, fechando o ano com retração nas vendas, como visto acima (-4,6%).

Vale destacar que no último trimestre do ano, a partir do mês de outubro/09, esse setor apresentou uma nítida tendência de recuperação da taxa de crescimento mensal com relação ao mesmo mês do ano anterior, fechando o último trimestre do ano com crescimento médio de 9,7%, bem diferente das quedas médias registradas no 2º trimestre (13,3%) e 3º trimestre (12,6%). O mês de dezembro encerrou o ano de 2009 com um crescimento nas vendas desse setor de 13,9% comparado ao mesmo período do ano anterior, ocupando a sexta colocação dentre os dez setores analisados pela PMC. Tal tendência de aquecimento das vendas desse setor já se mostra num ritmo acelerado principalmente no início do primeiro trimestre do ano de 2010.

Vale destacar que o desempenho desse setor no Ceará, esteve a maior parte do tempo acima do crescimento médio do país, tal tendência foi temporariamente interrompido no período de maio a julho de 2009, quando a retração nas vendas no Estado se apresentou mais forte que a do país. A partir desse período as vendas no Estado já começam a reagir, atingindo o crescimento médio de 3,6%, entre os meses de agosto à dezembro de 2009, contra apenas 0,5% da média do país.

GRÁFICO 18 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – Dez/08 - Dez/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

Nos doze Estados onde é feita a pesquisa, apenas dois, apresentaram crescimento nas vendas em 2009. Entre aqueles que apresentaram retração, o Ceará apresentou a quarta maior retração nas vendas em 2009, apresentando uma retração menor que a ocorrida em média pelos demais estados do país. Os estados que registraram as maiores quedas nesse período foram o Paraná e o Rio Grande do Sul.

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Dezembro/09

| Estados           | Variação mensal | Variação acumulada no ano | Variação acumulada de 12 meses |
|-------------------|-----------------|---------------------------|--------------------------------|
| Brasil            | 16,77           | -5,92                     | -5,92                          |
| <b>Ceará</b>      | <b>13,95</b>    | <b>-4,59</b>              | <b>-4,59</b>                   |
| Pernambuco        | 8,18            | -2,36                     | -2,36                          |
| Bahia             | 6,79            | -3,26                     | -3,26                          |
| Minas Gerais      | 17,90           | 3,36                      | 3,36                           |
| Espirito Santo    | 25,81           | -5,29                     | -5,29                          |
| Rio de Janeiro    | 6,93            | 0,38                      | 0,38                           |
| São Paulo         | 27,87           | -6,78                     | -6,78                          |
| Paraná            | 7,59            | -13,98                    | -13,98                         |
| Santa Catarina    | 13,84           | -2,46                     | -2,46                          |
| Rio Grande do Sul | 6,66            | -13,48                    | -13,48                         |
| Goiás             | 8,04            | -9,58                     | -9,58                          |
| Distrito Federal  | 9,46            | -6,48                     | -6,48                          |

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

### 3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista

#### 3.1 Análise do INPC da RMF

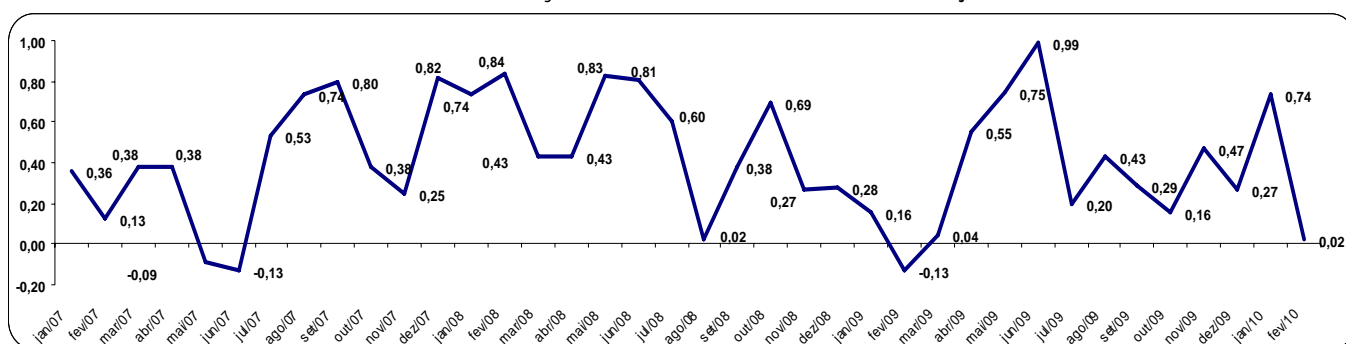
Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em dezembro/09 registrou uma variação de 0,27% ficando 0,20 pontos percentuais abaixo do resultado de novembro/09 que registrou inflação de 0,47%. Comparando com o mesmo índice para o Brasil, verifica-se que o INPC da RMF em dezembro/09 foi um pouco superior ao registrado para o país, que atingiu o índice de 0,24%. Com isso, observa-se uma maior pressão inflacionária dos preços da RMF sobre o indicador médio do país no final do ano.

Pelo gráfico abaixo é possível observar uma clara tendência de aumento no nível geral de preços da RMF a partir do mês de fevereiro de 2009 alcançando seu pico em junho do mesmo ano (0,99%), donde os preços voltaram a cair, voltando a registrar forte baixa até outubro/09 (0,16%). A pressão de demanda no último bimestre interrompeu a queda do índice. Com isso no ano de 2009, o INPC da RMF registrou variação de 4,25% ficando 0,14 pontos percentuais acima do resultado do Brasil, que registrou variação de 4,11%.

Todavia, esse índice ainda se encontra num patamar abaixo do observado em 2008 quando foi registrada uma variação acumulada de 6,49% no ano. Isso mostra que a inflação registrada na RMF tem assumido uma tendência de queda quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Observando o acumulado até fevereiro de 2010, observa-se que a inflação da RMF (0,76%) ficou abaixo do patamar da inflação registrada para o país (1,59%), confirmando a tendência de queda da inflação iniciada em julho de 2009 na RMF.

Gráfico 19 – Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF - jan/2007-Fev/2010



Fonte: IBGE

No mês de dezembro/09, o INPC da RMF sofreu maior influência dos dois grupos de produtos: Despesas Pessoais (1,21%) e Vestuário (0,86%). Três grupos de produtos apresentaram deflação nos preços: Artigos de Residência (-1,30%), Comunicação (-0,59%) e Transporte (-0,26%).

Vale ainda destacar que o grupo de Despesas Pessoais foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano de 2009 (10,90%), comparado ao mesmo período do ano passado. Esse grupo foi seguido por Vestuário (9,84%), Educação (6,08%), Habitação (5,93%) e Transporte (5,62%), Saúde e Cuidados Pessoais (3,33%)

Artigos de Residência (2,56%) e Alimentação e Bebidas (1,34%). Apenas o grupo de produtos Comunicação (-2,09%) apresentou deflação acumulada.

Tabela 4 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil – out/2009-dez/2009

| Grupo de Produtos           | RMF    |        |        |                  | Brasil |        |        |                  |
|-----------------------------|--------|--------|--------|------------------|--------|--------|--------|------------------|
|                             | out/09 | nov/09 | dez/09 | Acum. Ano (2009) | out/09 | nov/09 | dez/09 | Acum. Ano (2009) |
| Índice geral                | 0,16   | 0,47   | 0,27   | 4,25             | 0,24   | 0,37   | 0,24   | 4,11             |
| 1.Alimentação e bebidas     | -0,13  | 0,59   | 0,32   | 1,34             | -0,04  | 0,52   | 0,13   | 1,83             |
| 2.Habitação                 | 0,62   | -0,61  | 0,56   | 5,93             | 0,37   | 0,26   | 0,16   | 5,99             |
| 3.Artigos de residência     | -0,57  | 0,57   | -1,3   | 2,56             | 0,3    | 0,4    | 0,51   | 2,85             |
| 4.Vestuário                 | 1,56   | 1,55   | 0,86   | 9,84             | 0,63   | 0,6    | 0,76   | 6,15             |
| 5.Transportes               | 0,12   | 1,22   | -0,28  | 5,62             | 0,38   | 0,29   | 0,23   | 3,87             |
| 6.Saúde e cuidados pessoais | -0,18  | 0,08   | 0,39   | 3,33             | 0,26   | 0,15   | 0,29   | 5,11             |
| 7.Despesas pessoais         | -0,15  | 0,36   | 1,21   | 10,9             | -0,01  | 0,56   | 0,43   | 9,8              |
| 8.Educação                  | -0,13  | -0,04  | 0,00   | 6,08             | 0,06   | 0,04   | 0,17   | 5,52             |
| 9.Comunicação               | 0,07   | 0,28   | -0,59  | -2,09            | 0,74   | 0,06   | -0,15  | 0,65             |

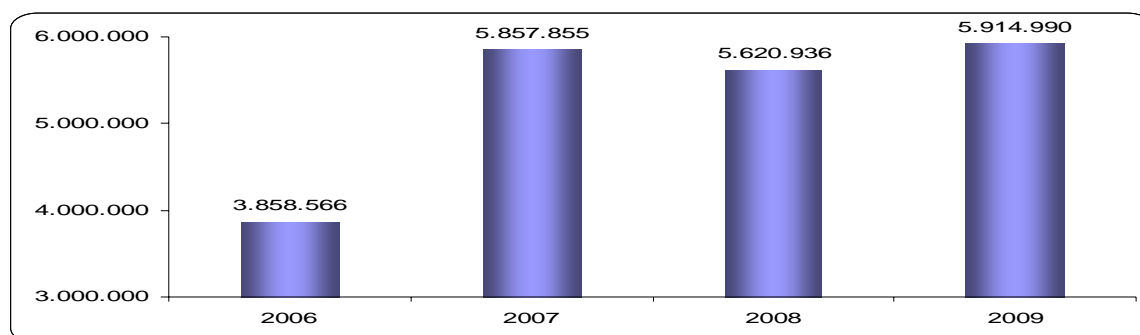
Fonte: IBGE.

### 3.2 Números de Consultas ao SPC (Fortaleza)

Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

No período de janeiro a dezembro de 2009 foram feitas 5.914.990 consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), volume superior em 5,2% quando comparado ao mesmo período em 2008 quando foram realizadas 5.620.936 consultas, ou seja, uma diferença de 294.054 consultas entre os dois anos. O ano de 2009 registrou uma marca recorde nesse indicador.

GRÁFICO 20 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Dezembro/2006 a 2009

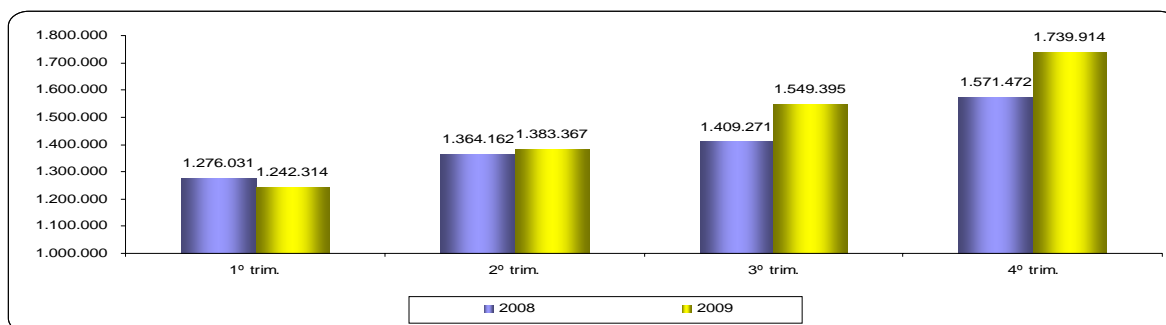


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Observa-se pelo gráfico abaixo que o número de consultas foi crescente ao longo do ano de 2009. Tal comportamento seguiu a mesma tendência observada ao longo do ano de 2008. Vale destacar que o número de consultas realizadas no 1º trimestre/09 foi inferior ao registrado em igual período em 2008, contudo a partir de segundo trimestre esse número foi maior em 2009. Dessa forma, observa-se uma nítida evolução do número de consultas feitas ao SPC a partir do mês de abril de 2009, com quedas registradas nos meses de julho e outubro. Contudo, o número de consultas

realizadas em novembro de 2009 foi superior em 150.138 consultas ao registrado em igual mês de 2008. Vale destacar que em dezembro de 2009 foi registrado o número recorde de consultas ao SPC (667.733 consultas). Dessa forma, o último trimestre de 2009 registrou um crescimento de 10,7% em relação a igual período de 2008.

GRÁFICO 21 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 4º Trim./2008 e 2009

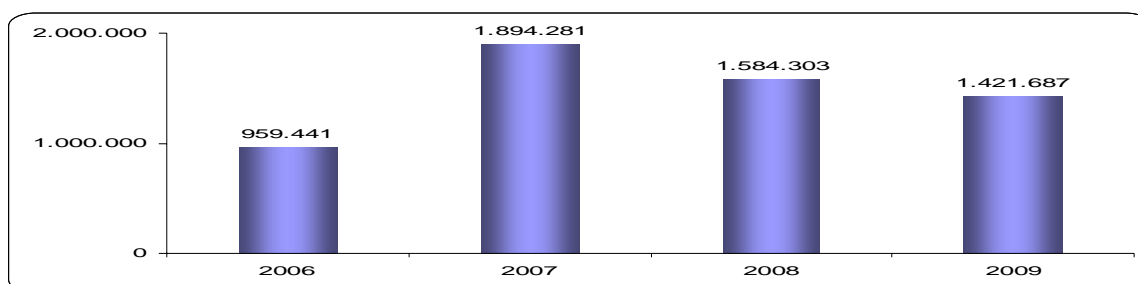


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

### 3.3 Números de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)

Já com relação ao fluxo de entradas e saídas do SPC, pode-se observar que o número de inclusões tem apresentado uma nítida tendência de queda no acumulado de janeiro a dezembro dos últimos três anos. De janeiro a dezembro de 2007, o número de registros de inclusos no SPC no município de Fortaleza foi de 1.894.281, caindo para 1.584.303 em igual período de 2008, caindo ainda mais, em 2009, para 1.421.687, o que revela algo positivo para a liquidez do mercado. Isso significa que o número de registros de inclusão no SPC caiu 24,9% entre 2007 e 2009. O número de inclusos reduziu-se em 162.616 entre os anos de 2008 e 2009.

GRÁFICO 22 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Dezembro/2006 a 2009



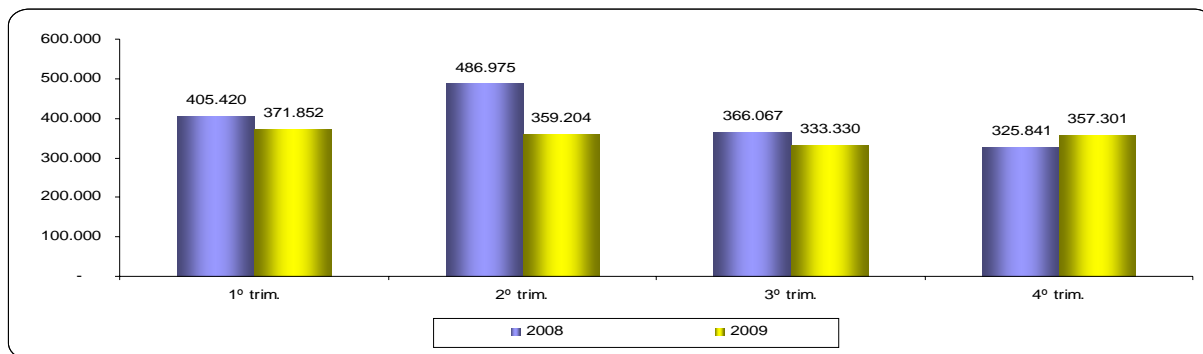
Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Vale destacar que o número de registros de inclusões apresentou uma tendência declinante ao longo dos três primeiros trimestres do ano de 2009, passando de 371.852 registros no 1º trimestre/09 para 333.330 registros no 3º trimestre/09. Todavia, o 4º trimestre de 2009, quebrou essa trajetória, tendo registrado crescimento de 7,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o último trimestre do ano de 2008, foi registrado um crescimento de 9,6%, revertendo a tendência de queda observada até o 3º trimestre deste ano. O mês de novembro de 2009 foi o grande responsável por essa alta ocorrida no número de registros de



inclusões ocorridos, tendo sido o único mês do ano a registrar um número acima de 140.000.

GRÁFICO 23 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 4º Trim./2008 e 2009

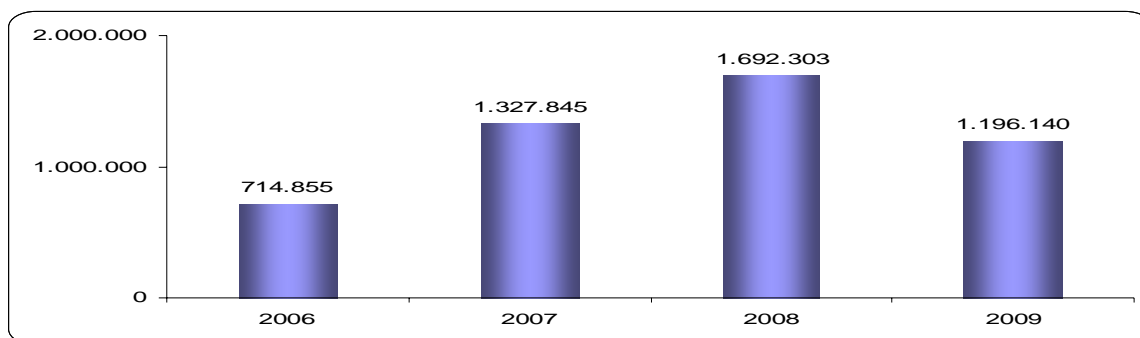


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Enquanto isso, o número de registros de exclusões (pessoas que saldaram suas dívidas) cresceu na comparação de janeiro a dezembro de 2007 e 2008, mas registrou uma queda na comparação do mesmo período entre 2008 e 2009. O forte aumento no número de exclusões no ano de 2008 foi devido principalmente ao ocorrido no mês de julho naquele ano, o que fez com que fosse registrado um número de registros de exclusões acima de 1,6 milhões.

O número de exclusões registrado no acumulado de janeiro a dezembro de 2009 foi menor em 29,3% quando comparado ao mesmo período de 2008, ou seja, 496.163 exclusões a menos que neste último ano. É notória a tendência de queda mês a mês ocorrida no número de exclusões em 2009 quando comparado ao ano anterior.

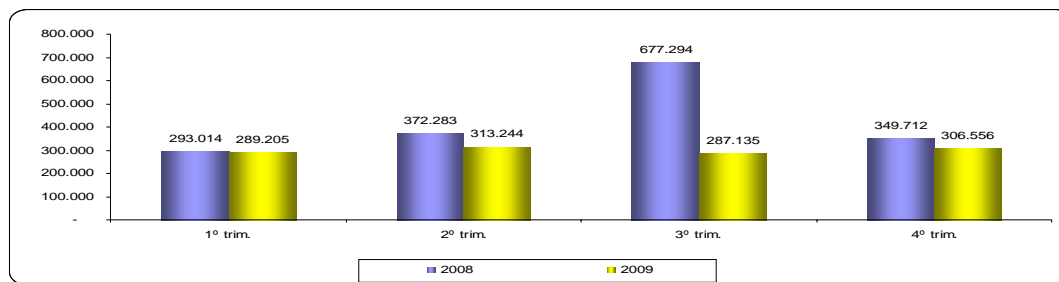
GRÁFICO 24 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Dezembro/2006 a 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

No 4º trimestre/09 foi registrado uma queda no número de exclusões de 12,3% em relação ao mesmo período de 2008. Apesar disso, apresentou alta de 6,8% com relação ao 3º trimestre de 2009, o que revela um fator positivo para o comércio a medida que o número de exclusões do SPC cresceu nos últimos meses do ano de 2009. Os meses de novembro e dezembro apresentaram os maiores registros de exclusões no ano de 2009.

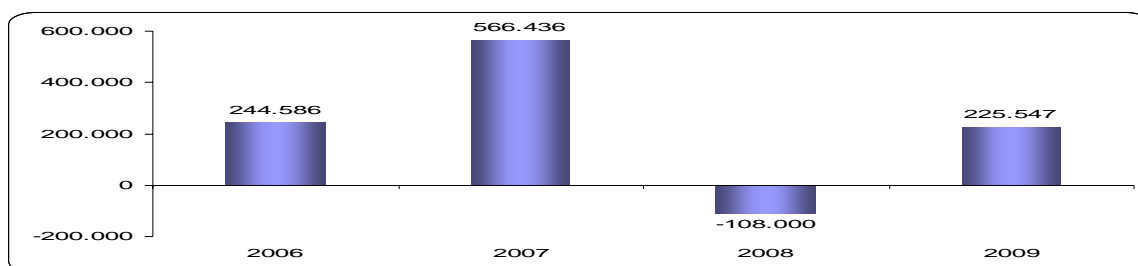
GRÁFICO 25 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 4º Trim./2008 e 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Na comparação do saldo do fluxo de registros de inclusões e exclusões no SPC no município de Fortaleza, observa-se que esse apresentou um crescimento de 308,8% entre os anos de 2008 e 2009. De janeiro a dezembro de 2008 o número de registros de inadimplentes caiu em 108.000 registros enquanto que no mesmo período em 2009 esse número aumentou em 225.547. Todavia, quando se observa os registros do saldo de inadimplência no acumulado dos anos de 2006 e 2007, pode-se dizer que em 2009 o número de novas pessoas inadimplentes cresceu menos que nesses anos.

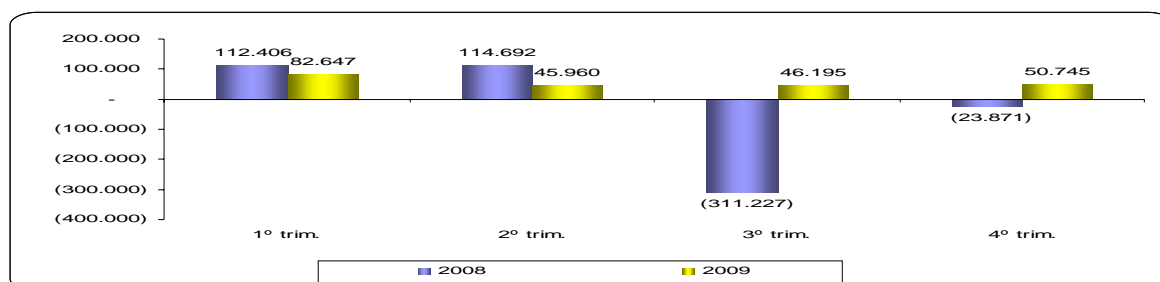
GRÁFICO 26 - Evolução do Fluxo de Registros de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Dezembro/2006 a 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Na análise trimestral pode-se observar que no 4º trimestre/09 o número de registros de inadimplência no município de Fortaleza aumentou em 312,6% quando comparado a igual período em 2009. Todavia, o crescimento com relação ao 3º trimestre/09 foi de apenas 9,8%. O mês de outubro/09 foi o grande responsável pelo aumento do saldo do número de registros de inadimplentes. Enquanto isso, o mês de dezembro foi o único a registrar saldo negativo do fluxo de inadimplentes o que revela um fator positivo para o comércio a medida que o estoque de pessoas negativas no SPC sofreu redução.

GRÁFICO 27 - Evolução do Fluxo de Registros de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 4º Trim./2008 e 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

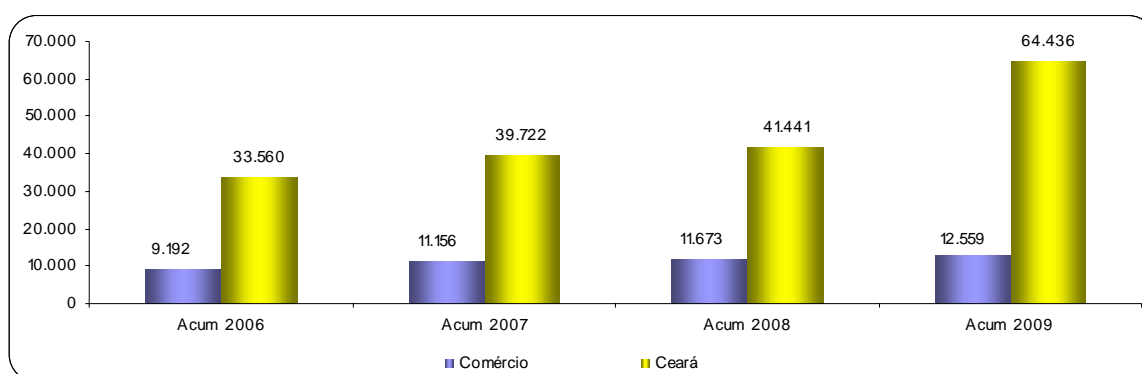


### 3.4 Mercado de Trabalho no Comércio Varejista

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, no ano de 2009 registrou um crescimento de 55,5% alcançando 64.436 novas vagas de trabalho no Ceará, uma marca recorde para o estado. Isso representou um ganho de 22.995 novos postos de trabalho no estado do Ceará.

Tal crescimento foi provocado principalmente pela expansão no 2º. semestre do ano. Enquanto no primeiro semestre a economia amargou uma queda de 50,7% na geração de emprego, no segundo semestre comemorou uma recuperação com um crescimento de 91,4%, na comparação com o mesmo período de 2008.

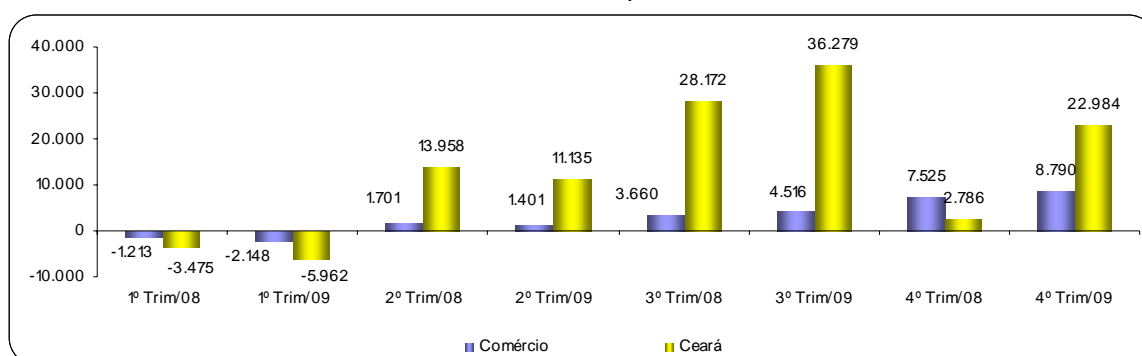
GRÁFICO 28 - Evolução do Saldo do Emprego no Ano  
Ceará – 2006 a 2009



Fonte: MTE-CAGEDE

Na **análise trimestral** observa-se que o número de postos de trabalho criados na economia cearense aumentou em mais de 700% na comparação do 4º trimestre de 2009 com o mesmo período de 2008. Todavia, o estado registrou queda de 36,6% na comparação com o 3º trimestre/09.

GRÁFICO 29 - Evolução do Saldo do Emprego Trimestral no Ceará  
1º Trim. ao 4º Trim. /2008 e 2009



Fonte: MTE-CAGEDE

Na **análise por setor econômico**, o crescimento foi provocado principalmente pela expansão do emprego na indústria de transformação (214,6%), que passou de 6.716 vagas geradas no ano de 2008 para 21.130 vagas geradas no ano de 2009. Com esse desempenho a indústria participou com 32,7% da geração de novas vagas de trabalho no Estado no período analisado. A indústria foi o setor que registrou o maior incremento no número de vagas geradas no período analisado, sendo seguida pelo

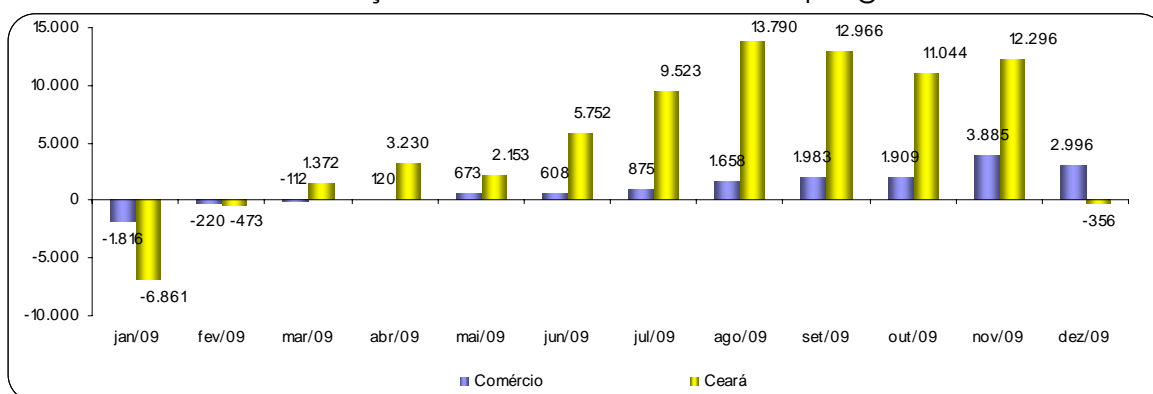
setor de construção civil e serviços, devendo-se isso basicamente ao segmento de calçados.

Além da indústria merece também destaque o setor de construção civil com crescimento de 193,5%, passando de 3.344 vagas geradas em 2008 para 9.816 vagas geradas em 2009 e o setor de serviços com crescimento de 32,0% na mesma comparação, passando de 16.236 vagas em 2008 para 21.439 vagas em 2009, sendo ainda o principal setor na geração de emprego no Ceará.

No setor do comércio foi registrado um crescimento de 7,6%, passando de 11.673 vagas no ano de 2008, para 12.559 vagas no ano de 2009. Com isso, o comércio respondeu por 19,5% da geração de novas vagas de trabalho no mercado de trabalho cearense no ano de 2009, participação inferior ao registrado no mesmo período de 2008 (28,2%).

Na comparação do 4º trimestre/09 com o 3º trimestre/09 pode-se observar que o comércio registrou um crescimento na geração de novas vagas de trabalho de 94,6% passando de 4.516 vagas no 3º trimestre/09 para 8.790 vagas no 4º trimestre/09. Com relação ao 4º trimestre/08 foi registrado um crescimento de 16,8%. Vale assim destacar que a geração de vagas no comércio no 4º trimestre/09 foi recorde comparado aos últimos 4 anos para o mesmo período. Com esses indicadores, é perceptível uma clara recuperação na geração de empregos no setor do comércio. Os meses que mais geraram vagas de empregos no comércio no Ceará foram novembro e dezembro de 2009. Vale destacar que em novembro/09 foi gerado um número recorde de vagas no comércio.

GRÁFICO 30 - Evolução Mensal do Saldo do Emprego - Ceará/2009



Fonte: MTE-CAGEDE

### 3.5 Arrecadação do ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria do Estado, a mais relevante é o ICMS. A participação do ICMS na Receita Tributária do Estado no ano de 2007 e 2008 foram de 94,8% e 94,6%, respectivamente. Já no ano de 2009 essa participação caiu para 94,2%. Isso mostra que o ICMS representa o principal tributo arrecadado pelo Estado.

A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando forte crescimento nominal nos últimos anos, passando de R\$ 2,99 bilhões, em 2004, para R\$ 5,13 bilhões, em 2009, ou seja, um crescimento de 71,5% em cinco anos, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. A arrecadação do comércio vem contribuindo para esse desempenho tendo registrado um crescimento superior de

99,3% em igual período, passando de R\$ 898,7 milhões, em 2004, para R\$ 1,79 bilhão em 2009.

Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio influenciaram positivamente o total da arrecadação do ICMS do Estado ao longo dos últimos anos. Isso teve como consequência o aumento da forte participação relativa do ICMS do Comércio no total do ICMS do Estado que passou de 30,0%, em 2004, para 34,9% em 2009.

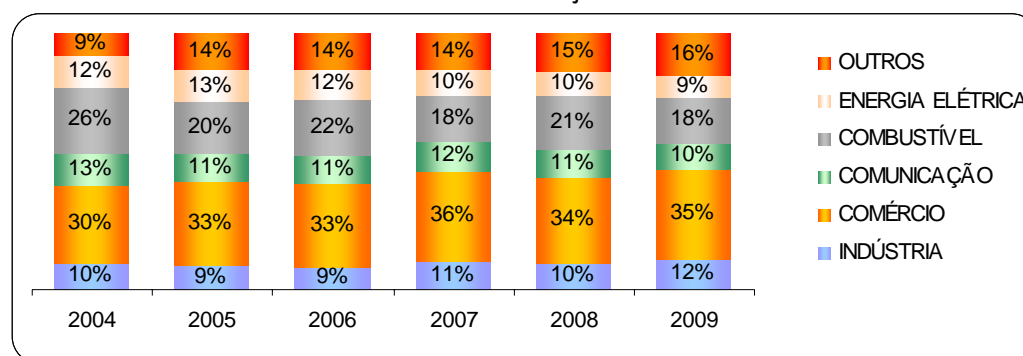
Tabela 5 - ICMS do Comércio e ICMS Estadual  
(Anos Selecionados)

| ANO  | ICMS Estadual<br>(A) | Tx. Cresc.<br>(A) | ICMS Comércio<br>(B) | Tx. Cresc.<br>(B) | (B)/(A) |
|------|----------------------|-------------------|----------------------|-------------------|---------|
| 2004 | 2.994.499.994,35     | -                 | 898.715.654,14       | -                 | 30,00%  |
| 2005 | 3.144.609.742,39     | 5,00%             | 1.039.242.539,71     | 15,60%            | 33,00%  |
| 2006 | 3.755.798.831,69     | 19,40%            | 1.235.583.121,76     | 18,90%            | 32,90%  |
| 2007 | 3.917.621.054,27     | 4,30%             | 1.401.744.220,81     | 13,40%            | 35,80%  |
| 2008 | 4.719.280.826,72     | 20,50%            | 1.586.837.446,69     | 13,20%            | 33,60%  |
| 2009 | 5.134.390.577,28     | 8,80%             | 1.791.573.149,21     | 12,90%            | 34,89%  |

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

Entre os anos de 2008 e 2009, a arrecadação do ICMS do Estado cresceu 8,8%, enquanto que a arrecadação do ICMS do Comércio cresceu 12,9%. Isso fez com que a participação desse último no total do primeiro aumentasse de um ano para o outro, passando de 33,6% em 2008 para 34,9% em 2009. Com isso, a participação do ICMS do Comércio na receita tributária do Estado passou a ser de 32,8%.

GRÁFICO 31 - Participação do ICMS segundo ramos de atividades  
no Ceará – Acumulado jan-dez/2004-2009



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

#### 4 Perspectivas para 2010

A economia cearense apresentou um desempenho superior ao observado pelo país no ano de 2009. Contudo, registrou um crescimento inferior quando comparado ao observado em 2008, resultado dos efeitos da crise internacional ocorrido no último ano. O setor de serviços e dentro deste o comércio foi mais uma vez o grande propulsor do crescimento da economia local. A atividade comercial apresentou uma clara tendência de crescimento trimestral ao longo do ano, finalizando o mesmo com uma taxa de crescimento superior aos últimos nove trimestres.

A indústria apresentou nos últimos dois meses do ano de 2009 um crescimento significativo mesmo descontando a base de comparação negativa observada em igual período de 2008. Com isso, pode-se sinalizar uma tendência de recuperação dessa atividade num período mais recente o que influenciará de maneira positiva o desempenho do comércio.

O mês de dezembro/09 apresentou um crescimento recorde para o período desde o início da pesquisa, o que influenciou bastante o resultado do acumulado do ano quando foi registrado uma taxa de crescimento superior ao ano anterior. Apesar da crise vivida pelo país as vendas do comércio cearense registraram o quinto maior crescimento na comparação com os demais estados pesquisados no ano de 2009, ficando acima da média nacional.

Dentre os segmentos que mais contribuíram para esse bom desempenho nas vendas do Estado destacam-se: Veículos, motos, partes e peças; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Combustíveis e Lubrificantes. No sentido contrário, as vendas de material de construção registraram a primeira queda desde o início da pesquisa.

Espera-se que as vendas de móveis e utensílios voltem a registrar alta devido as ofertas e promoções oferecidas pelas lojas no início do ano e ao aumento dos prazos de pagamento e ao crédito fácil, revertendo a queda observada nas vendas desse setor no início do ano de 2009. A expectativa com relação ao setor de Equipamentos / Materiais para Escritório/Informática/Comunicação é que este continue apresentando crescimento moderado para o próximo ano.

Se por um lado a redução no número de registros de inclusos no Serviço de Proteção ao Crédito ocorrida nos últimos três anos é um bom sinal para o potencial de vendas do comércio, por outro, o ritmo declinante da saída de pessoas que estão negativadas funciona como bloqueio para a expansão das mesmas. Apesar do número de registros de inadimplência ter aumentado em 2009, quando comparado a 2008, esse foi inferior em mais de 50% na comparação com 2007, o que representa um fator positivo a medida que o estoque de pessoas negativadas está crescendo mais em um ritmo cada vez menor.

A manutenção de descontos e de redução de parte da alíquota do IPI poderão resultar em avanços nas vendas de automóveis. O incremento significativo nas vendas de automóveis no ano de 2009, poderá conter o ritmo de desaceleração nas vendas do segmento de Combustíveis e lubrificantes. As políticas de incentivo a geração de emprego no estado do Ceará que resultaram em uma expansão recorde do emprego no ano de 2009 e que influenciaram sobremaneira a renda das pessoas tenderá a contribuir positivamente com as vendas do setor de Hipermercados e supermercados e de artigos de uso pessoal e domésticos.

O Ceará foi um dos estados brasileiros que menos avanço no tocante a política habitacional ligada ao programa de governo conhecido como Minha Casa, Minha Vida. Diante disso, espera-se que medidas serão tomadas para reverter esse quadro o que possibilitará também expansão das vendas de materiais de construção. Associado a isso, tem-se a promoção do sexto feirão da casa própria o que também poderá influenciar não só as vendas desse setor como de outros setores ligados ao lar, como os setores de Móveis e eletrodomésticos e Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

## Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

**Índice de Base Fixa:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

**Índice Mensal:** Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**Índice Acumulado no Ano:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

**Índice Acumulado de 12 Meses:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.